

3.1 Proposta de soluções do manual**Domínio Terra: Estudos e Representações****Página 15**

- 1.1. Geografia é a ciência que estuda a relação entre os fenómenos físicos e humanos que acontecem na superfície terrestre.
- 1.2. É a superfície terrestre.
- 1.3. Etapas: observação, localização, descrição e explicação.
- 2.1. b. c. f.
- 3.1. A – América do Norte, B – América do Sul; C – América Central; D – Europa; E – África; F – Ásia; G – Oceânia; H – Antártida
- 3.2. Ásia
- 3.3. Oceânia
- 3.4. 1 – Atlântico; 2 – Índico; 3 – Pacífico; 4 – Glacial Antártico; 5 – Glacial Ártico
- 3.5. Oceano Pacífico
- 3.6. Oceano Ártico
- 3.7. Devido à forma esférica da Terra, o mapa encontra-se dividido no Oceano Pacífico.

Página 17

- 1.1. Rio, montanhas e vegetação.
- 1.2. Não existem.
2. Elementos naturais: rio. Elementos humanos: casas, ponte, estrada e sistemas de iluminação.

Página 18

1. Montanhas, rochas e vegetação.
2. As paisagens naturais são cada vez mais raras, pois o ser humano transforma constantemente os diferentes espaços da superfície terrestre.

Página 21

- 1.1. Deserto do Sara, Himalaias, Grand Canyon, savana no Quênia, Antártida, Nova Zelândia
- 1.2. Londres, Grande Muralha da China, Rio de Janeiro, Guiné-Bissau.
- 1.3. Paisagem de Londres, uma vez que é aquela onde se observa uma maior alteração da paisagem provocada pelo ser humano.

Página 23

- 1.1. Paisagem é tudo aquilo que se consegue observar, num espaço aberto, com o olhar.
- 1.2. Paisagem natural e paisagem humanizada.
- 1.3. Paisagem natural é aquela que apresenta apenas elementos naturais e paisagem humanizada é aquela onde se verificam transformações provocadas pela ação do ser humano.
- 2.1. 1 – Paisagem humanizada; 2 – Paisagem natural; 3 – Paisagem humanizada.
- 2.2. Rio, vegetação...
- 2.3. Edifícios, estradas...
- 2.4. 2, 1, 3
- 2.5. Consiste na maior ou menor alteração da paisagem provocada pelo ser humano.
- 3.1. Resposta livre.
- 3.2. Resposta livre.

- 3.3. Elementos naturais – vegetação, montanhas... Elementos humanos – casa, vedação, estrada...
- 3.4. Humanizada pois sofreu alterações provocadas pelo ser humano.

Página 27

1. Mapa elaborado a partir de fotografias aéreas.
2. Resposta livre.
3. Resposta livre.

Página 31

- 1.1. Cônica
- 1.2. Cilíndrica
2. 1 – Mantém a forma das regiões próximas dos polos.
2 – Mais fiel à realidade ao longo da linha do equador.

Página 32

- 1.1. Título, escala e fonte e orientação.
- 1.2. Legenda.
- 1.3. Estabelece a relação entre a distância no mapa e a distância na realidade.

Página 33

- 1.1. Mapas e globos.
- 1.2. Vantagem dos mapas – fácil de ler, transportar e arrumar (por exemplo).
Desvantagem dos mapas – apresenta distorções da forma esférica da superfície terrestre.
Vantagem dos globos – forma mais fiel de representar a superfície da Terra.
Desvantagem dos globos – não é possível visualizar todo o planeta em simultâneo (por exemplo).
- 1.3. Imagens de satélite e fotografias aéreas (por exemplo).
- 2.1. **A** – Mapa físico; **B** – Mapa político; **C** – Mapa demográfico.
- 2.2. Resposta livre.

Página 34

- 1.1. 0 4 km
0 250 m
0 1250 km
2. 1/1 200 000

Página 35

- 1.1. Aproximadamente, 283 km.
- 1.2. Aproximadamente, 516 km.

Página 37

- 1.1. Mapa da Europa
- 1.2. Setúbal
- 1.3. Setúbal (D), Distrito de Setúbal (C), Portugal (B), Europa (A).

Página 39

- 1.1. Escala é a relação entre a distância no mapa e a distância na realidade.
- 1.2. Escala gráfica e escala numérica.

2.1. 0 750 km

2.2. 0 1350 m

3.1. 1/3 500 000

3.2. 1/40 000

4.1. Escala gráfica.

4.2. 1/545 000

4.3. 3488 km

4.4. Budapeste ou Sófia.

5. 1/600, 1/80 000, 11/450 000, 1/7 000 000

Página 43

1.1. a. sul; b. oeste; c. norte; d. este

1.2. Sabendo que o Sol, ao meio-dia, nos indica o sul, a sombra indica o norte.

Página 44

1. Orientação pelo Sol, pelas estrelas e pela bússola.

2. Estrela Polar que indica o norte.

3. A bússola permite uma orientação a qualquer momento, independentemente do estado de tempo e da altura do dia.

Página 45

a. Oceano Atlântico.

b. Montes Urais.

c. Mar Cáspio.

d. Mar Negro e Mar Mediterrâneo.

Página 48

1.1. Resposta livre.

2. a. Falsa;

b. Verdadeira;

c. Falsa.

Página 49

1.1. É a localização de um lugar relativamente a outro, utilizando um dos rumos da rosa dos ventos.

1.2. Pontos cardeais, colaterais e intermédios.

1.3. a. Noroeste; b. Su-sudeste; c. Oeste; d. És-sudeste; e. Oês-noroeste; f. Sudeste.

2. a. Falso. A Europa localiza-se a norte de África.

b. Falso. O oceano Glacial Ártico banha a Europa a norte.

c. Falso. A Ásia localiza-se a nordeste de África.

d. Verdadeiro.

e. Falso. A Oceânia localiza-se a sudeste da Europa.

f. Verdadeiro.

g. Falso. O oceano que banha a costa oriental de África é o Índico.

h. Verdadeiro.

3. Apenas é possível fazer-se durante uma parte das 24h de um dia e estão condicionadas pelo estado de tempo.

4.1. A. Oceano Glacial Ártico.

B. Mar Mediterrâneo.

C. Mar Negro.

D. Mar Cáspio.

E. Oceano Atlântico.

F. Montes Urais.

G. Cáucaso.

H. Rio Ural.

Página 52

1.1. É a distância angular entre o equador e o paralelo de lugar.

1.2. A – 10°S; B – 0°; C – 20°S; D – 60°N; E – 30°N; F – 20°S

1.3. Porque se localizam no mesmo paralelo.

Página 53

1.1. É a distância angular entre o meridiano de Greenwich e o meridiano de lugar.

1.2. A – 40°O; B – 30°E; C – 20°O; D – 40°E; E – 40°E; F – 30°E.

1.3. Porque se localizam no mesmo meridiano.

Página 56

Torre de Belém, Lisboa: 38°41'29"N 9°12'57"O 6m.

Convento de Cristo, Tomar: 39°36'13"N 8°25'07"O 100m.

Castelo de Almourol, Vila Nova da Barquinha: 39°27'40"N 8°23'04"O 35m.

Torre dos Clérigos, Porto: 48°08'44"N 8°36'51"O 98m.

Capela dos Ossos, Évora: 38°34'08"N 7°54'31"O 279m.

Estádio do Algarve, Loulé: 37°05'17"N 7°58'28" 50m.

Página 57

2.1. É a localização exata dos lugares na superfície terrestre.

2.2. Latitude, longitude e altitude.

2.1. A – Eixo da Terra.

2.2. B – círculos máximos C – círculos menores.

2.3. D – equador.

2.4. E – paralelos.

2.5. F – meridianos.

2.6. G – meridiano de Greenwich.

2.7. H – norte I – sul.

2.8. J – meridiano de Greenwich.

3.1. a) **Continentes:** América, África e Ásia

Oceanos: Pacífico, Atlântico e Índico

b) **Continentes:** Europa, África e Antártida

Oceanos: Glacial Ártico, Atlântico e Glacial Antártico

3.2. A: 40°N 80°E; B: 40°S 120°O; C: 20°S 20°E; D: 0° 0°;

E: 60°N 160°O; F: 60°N 40°E; G: 20°N 120°E; H: 20°S 120°E;

I: 80°S 60°O; J: 20°N 80°O

3.3. C e H/ J e G/ E e F

3.3.1. Localizam-se no mesmo paralelo.

3.4. H e G

3.4.1. Localizam-se no mesmo meridiano.

3.5. a. A, E, F, G e J.

b. B, C, H e I.

c. B, E, I e J.

d. A, C, F, G e H.

Página 65

a. Apeninos, Cáucaso.

b. Volga.

c. Jutlândia.

d. Mar Adriático.

e. Alemanha, Hungria e Áustria, por exemplo.

f. Planície Central Europeia.

g. Mar do Norte, Mar Báltico e Mar da Noruega.

h. Planalto Central, por exemplo.

i. Península Ibérica.

Página 71

1.1.

NÚMERO	PAÍS	CAPITAL	Espaço geográfico
1	Portugal	Lisboa	E. mediterrânea
2	Espanha	Madrid	E. mediterrânea
3	França	Paris	E. ocidental e central
4	Luxemburgo	Luxemburgo	E. ocidental e central
5	Bélgica	Bruxelas	E. ocidental e central
6	Países Baixos	Amesterdão	E. ocidental e central
7	Reino Unido	Londres	E. ocidental e central
8	Irlanda	Dublin	E. ocidental e central
9	Dinamarca	Copenhaga	E. ocidental e central
10	Suécia	Oslo	E. do norte
11	Finlândia	Helsínquia	E. do norte
12	Estónia	Tallinn	E. de leste
13	Letónia	Riga	E. de leste
14	Lituânia	Vilnius	E. de leste
15	Polónia	Varsóvia	E. de leste
16	Alemanha	Berlim	E. ocidental e central
17	R. Checa	Praga	E. ocidental e central
18	Eslováquia	Bratislava	E. de leste
19	Áustria	Viena	E. ocidental e central
20	Itália	Roma	E. mediterrânea
21	Eslovénia	Ljubljana	E. mediterrânea
22	Hungria	Budapeste	E. de leste
23	Roménia	Bucareste	E. de leste
24	Bulgária	Sófia	E. de leste
25	Grécia	Atenas	E. Mediterrânea
26	Chipre	Nicósia	E. mediterrânea
27	Malta	La Valletta	E. mediterrânea
28	Croácia	Zagreb	E. mediterrânea

1.2. Em 1995.

1.3. A Croácia entrou em 2013.

2. a) A Declaração de Schuman foi apresentada no ano de **1950**.

b) **1973** foi a data do primeiro alargamento da União Europeia.

c) Portugal aderiu à União Europeia em **1986**.

d) O Tratado de Maastricht entrou em vigor no ano de **1993**.

e) Bulgária e Roménia passaram a integrar a União Europeia no ano de **2007**.

Página 81

1.1. **A** – Brasil; **B** – Canadá; **C** – México; **D** – Chile; **E** – Estados Unidos da América; **F** – Argentina; **G** – Colômbia; **H** – Venezuela.

1.2. **A** – Brasília; **B** – Otava; **C** – Cidade do México; **D** – Santiago; **E** – Washington; **F** – Buenos Aires; **G** – Bogotá; **H** – Caracas.

1.3. EUA, Grand Canyon; Chile, Patagónia Chilena; Brasil, Floresta da Amazónia.

2.

Ásia	África
América	Oceânia
Ásia	Oceânia
Ásia	África
América	África

3.

Quito	Tóquio
Abuja	Luanda
Viena	Nova Deli
Maputo	La Paz
Jakarta	Wellington

4. 1. III; 2. I; 3. IV; 4. II.

Domínio Meio Natural

Página 84

Sugere-se que, na ausência da determinação concreta da temperatura se utilizem os termos: **baixa**, **amena** ou **elevada**.

Nebulosidade: sem nebulosidade/ pouca nebulosidade / muita nebulosidade.

Precipitação: sem precipitação /fraca / intensa.

Vento: sem vento / fraco / moderado / forte.

Página 85

1.1. Resposta livre.

1.2. 37 °C em Castelo Branco, Évora e Beja.

1.3. Ilha Terceira (5 °C), Porto Santo (5 °C). Em Portugal Continental, Sagres (6 °C).

1.4. Temperaturas baixas, céu muito nublado e precipitação frequente.

Página 86

1.1. Na fig. 8 o elemento do clima presente é o vento; na fig. 9 a precipitação e na fig.10 a temperatura.

1.2. Elementos do clima permitem caracterizar o estado de tempo e o clima de uma determinada região, enquanto os fatores climáticos são as condições físicas que condicionam os elementos do clima de uma determinada região.

1.3. Latitude, continentalidade, proximidade do mar, altitude, orientação das vertentes e correntes marítimas.

Página 87

1.1. Às 15h.

1.2. Às 07h.

1.3. Devido à diminuição progressiva da temperatura ao longo da noite, a temperatura mínima regista-se momentos antes do Sol nascer.

2. Fig. 13 AT = 15,6 – 9,5 = 6,1 °C

$$TM = 11,4 + 11,2 + 10,9 + 10,4 + 10,3 + 9,6 + 9,5 + 9,6 + 10,3 + 11,6 + 12,7 + 14,1 + 15,3 + 15,1 + 15,6 + 14,9 + 14,8 + 13,1 + 13 + 12,4 + 12,1 + 12 = 269,9/22 = 12,3\text{ }^{\circ}\text{C}$$

Fig. 14 AT = 38 – 18 = 20 °C

$$TM = 21 + 18 + 21 + 32 + 37 + 36 + 32 + 24 / 8 = 27,6\text{ }^{\circ}\text{C}$$

Página 88

- 1.1. As temperaturas nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro são mais altas em Buenos Aires do que em Atenas.
- 1.2. As diferenças encontradas devem-se às diferentes estações do ano nestes meses, uma vez que em Atenas (hemisfério norte) é inverno e em Buenos Aires (hemisfério sul) é verão.

Página 89

1. Zona quente ou intertropical.
2. Zona temperada do norte.
- 3.1. A temperatura é influenciada pela latitude pois à medida que esta aumenta, a inclinação dos raios solares é maior, a superfície de receção é maior e a espessura da atmosfera atravessada é maior, o que provoca uma diminuição da temperatura.

Página 90

1. A – diminui; B – aumenta; C – 6 °C; D – gradiente térmico vertical; E – soalheiras; F – úmbras.

Página 92

- 1.1. Janeiro, hemisfério sul e em julho, hemisfério norte.
- 1.2. Esta situação deve-se ao movimento de translação da Terra.
- 1.3. Em julho, é verão no hemisfério norte razão pela qual os raios solares incidem mais diretamente neste hemisfério, sendo os dias maiores do que as noites.
- 1.4. Antártida.
- 1.5. Em julho, inverno no hemisfério sul, a incidência dos raios solares é menor e na Antártida os dias são muito curtos ou inexistentes o que leva a que as temperaturas sejam muito baixas.

Página 93

- 1.1. Em janeiro, as temperaturas vão aumentando de nordeste para sudoeste.
- 1.2. Latitude e proximidade do oceano Atlântico.
- 1.3. Devido à proximidade do oceano Atlântico, o que faz com que as temperaturas, no litoral, sejam mais amenas tanto no verão como no inverno, enquanto, no interior, as temperaturas são muito elevadas no verão e mais baixas no inverno.
- 1.4. a) Escolheria o sul de Portugal continental, por exemplo.
b) Uma vez que é aí que as temperaturas são, normalmente, mais quentes junto ao litoral.

Página 94

- 1.1. Clima é a sucessão habitual de estados de tempo, normalmente registados durante 30 anos, ao passo que o estado de tempo é o conjunto de fenómenos meteorológicos que caracterizam o estado da atmosfera num determinado momento e local.
- 1.2. Os elementos do clima são: temperatura, humidade, nebulosidade, precipitação, pressão atmosférica e vento.
- 2.1. b)
- 2.2. b)
- 3.1. 1. Zona fria do norte; 2. Zona temperada do norte;
3. Zona quente; 4. Zona temperada do sul; 5. Zona fria do sul
- 3.2. Zona quente.
- 3.3. Pois é a zona onde a radiação solar é mais concentrada, incidindo com menor obliquidade, durante todo o ano.
- 4.1. Fatores climáticos são condições físicas que condicionam os

elementos do clima de uma determinada região.

- 4.2. São a latitude, continentalidade/proximidade do mar, altitude, orientação das vertentes e correntes marítimas.
- 4.3. À medida que a altitude aumenta, a temperatura diminui cerca de 6° por cada 1000 m. Esta variação deve-se ao facto do ar se tornar mais rarefeito (contém menos partículas) e diminuir a capacidade de absorção do calor.

Página 96

1. Força que o ar exerce sobre a superfície terrestre.
2. Vento.
3. Centros de alta pressão (anticlone) e centros de baixa pressão (cyclone ou depressão).
- 4.1. 1 – Anticlone; 2 – Depressão.
- 4.2. O ar é descendente, na vertical, e divergente à superfície.
- 4.3. O ar é ascendente, na vertical, e convergente à superfície.
- 4.4. O anticlone, fig. 1, está associado ao céu limpo, ausência de precipitação e estabilidade atmosférica. À depressão, fig. 2, está associado céu nublado, possibilidade de ocorrência de precipitação e instabilidade atmosférica.

Página 97

1. A – diminui; B – altitude; C – baixas pressões equatoriais.

Página 102

1. Nas regiões equatoriais.
2. Ao longo das faixas de altas pressões subtropicais norte e sul.
3. São regiões influenciadas, ao longo do ano, pelas faixas de altas pressões polares.

Página 103

- 1.1. Nas montanhas do noroeste: serras da Peneda e do Gerês.
- 1.2. A altitude e a exposição geográfica das montanhas, vertentes concordantes.
- 1.3. No interior alentejano e nas áreas fronteiriças dos distritos de Bragança, Guarda e Castelo Branco.

Páginas 106/107

- 1.1. Milibares ou hectopascas.
- 1.2. Temperatura, altitude e latitude.
- 1.3. Com o aumento da temperatura o ar expande-se, diminuindo a pressão atmosférica.
- 2.1. Altitude.
- 2.2. Local F.
- 2.2.1. A altitude do lugar F é menor, razão pela qual o ar é mais denso, contém mais partículas, sendo mais pesado.
- 3.1. Carta sinótica.
- 3.2. A – Centro de Altas pressões.
B – Centro de Baixas pressões.
- 3.3. 1013 mb.
- 4.1. Fig. 3 – Centro de baixas pressões/depressão.
Fig. 4 – Centro de altas pressões/anticlone.
- 4.2. baixas...isóbaras...diminuem...altas...1013
- 5.1. 5 – Centro de baixas pressões; 6 – Centro de altas pressões

- 5.2. 5 – Céu nublado, possibilidade de ocorrência de precipitação, instabilidade atmosférica; 6 – céu limpo, ausência de precipitação, estabilidade atmosférica.
- 5.3. O ar é descendente, na vertical, e divergente à superfície.
- 6.1. a)
- 6.2. Formas de condensação e formas de precipitação.
7. Ponto de saturação é a quantidade máxima de vapor de água que a atmosférica pode conter a uma determinada temperatura.
8. Temperatura, altitude (exposição geográfica das montanhas), proximidade do mar/continentalidade, distribuição dos centros de pressão atmosférica.
- 9.1. Com a altitude, a temperatura diminui atingindo-se mais facilmente o ponto de saturação, logo, ocorre precipitação.
- 10.1. Deve-se à influência das baixas pressões equatoriais que provocam muita quantidade de precipitação.

Página 123

- 1.1. Bragança.
- 1.1.1. Deve-se à continentalidade.
- 1.2. Resposta livre.
- 1.2.1. Resposta livre.
- 1.2.2. Resposta livre.
- 1.2.3. Resposta livre.
- 2.1. Distrito de Beja (Amareleja).
- 2.1.1. Continentalidade.
- 2.2. Deve-se à altitude, pois as Penhas da Saúde localizam-se na Serra da Estrela.

Páginas 124/125

- 1.1. Fig. 1 – Clima Temperado Mediterrâneo; Fig. 2 – Clima Temperado Marítimo; Fig. 3 – Clima Temperado Continental; Fig. 4 – Clima Desértico Quente.
- 1.2. Apresenta temperaturas negativas e ocorre mais precipitação nos meses de Verão.
- 1.3. a) Santander, Espanha
b) Santander, Espanha
c) Cairo, Egipto
d) Detroit, EUA
e) Cairo, Egipto
f) Santander, Espanha
- 2.1. Clima temperado mediterrâneo com influência marítima.
- 2.1.1. Verões relativamente frescos e amplitude térmica anual baixa, por exemplo.
- 2.2. Clima temperado mediterrâneo com influência da altitude.
- 2.3. Évora e Faro.
- 2.4. Oliveira e sobreiro, por exemplo.
- 2.5. Temperaturas médias elevadas no Verão e suaves no Inverno, precipitação escassa e irregular, por exemplo.
3. a) 23 °C.
b) Céu muito nublado.
c) Guarda, com 18 °C.
d) Viana do Castelo, Castelo Branco e Lisboa.
e) 15 °C.
f) 5 °C.

Página 131

- 1.1. Os agentes externos são os sismos, vulcões e movimentos das placas tectónicas. Os agentes internos são a água (precipitação, glaciares, rios e oceanos), o vento e a temperatura.

- 1.2. O vento através da ação eólica arranca partículas modelando a superfície terrestre. O vento é também responsável pelo transporte e acumulação de areias, formando as dunas.

Página 143

- 1.1. Carlos – Planalto; Joana – Montanha; Tomás – Planície
- 1.2. Serra do Gerês, Alvão e Marão, por exemplo.
2. A viagem tem início numa região de planície, em Faro, porém atravessa-se umas pequenas montanhas até chegar ao Alentejo. Aí voltamos a ter uma planície. A altitude vai aumentando, até ao final da viagem, terminando numa montanha (Serra da Estrela), por exemplo.
- 3.1. Ásia.
- 3.2. A – Himalaias; B – Andes; C – Alpes; D – Quilimanjaro.
- 3.3. Pirenéus e o Cáucaso, por exemplo.

Páginas 146/147

Principais rios mundiais			
Europa	Tejo, Volga	América do Norte	Mississipi, Colorado
Ásia	Amarelo, Ganges	América do Sul	Amazonas, Paraná
África	Nilo, Congo	Oceânia	Darling, Murray

Página 148

- 1.1. Evaporação.
- 1.2. Condensação.
2. Os rios são abastecidos através da infiltração da água e da precipitação.

Página 155

- a) Minho, Lima, Douro, Tejo e Guadiana.
- b) Douro.
- c) Minho, Lima, Douro, Tejo e Guadiana.
- d) Mondego.

Página 159

- 1.1. a) Brasil e Venezuela.
b) Egito e Sudão.
c) Alemanha e Áustria.
d) Índia e Bangladesh.
- 1.2. O rio Amazonas localiza-se junto ao equador, onde predominam as baixas pressões equatoriais levando à ocorrência de muita precipitação. Assim, este rio tem um caudal muito elevado. O rio Nilo, apesar da sua grande extensão, localiza-se numa região onde predominam as altas pressões subtropicais, ocorrendo pouca precipitação.
2. Rede hidrográfica é ao conjunto de rio principal, seus afluentes e subafluentes e bacia hidrográfica é a área drenada pelos rios que compõem a rede hidrográfica.
3. 1 – D; 2 – E; 3 – A; 4 – B; 5 – C.
4. 1 – declive; 2 – “v” fechado; 3 – grande; 4 – desgaste; 5 – superior; 6 – média; 7 – “v” aberto; 8 – transporte; 9 – devagar; 10 – menor; 11 – inferior; 12 – acumulação.

- 5.1. Elaborar um texto referindo as seguintes vantagens: produção de energia; armazenamento de água; regularização dos caudais; evitam inundações e abastecimento de água e as desvantagens: submersão de algumas áreas; alterações na fauna e flora fluviais e muito dispendiosas.

Página 165

1. Costa alta e costa baixa.
- 2.1. É a ação de desgaste provocada pelos movimentos da água do mar que transportam fragmentos rochosos.
- 2.2. O mar desgasta a base da arriba, com o embate das ondas, até que esta perde sustentação e desmorona-se. Os materiais desgastados acumulam-se na base da arriba, dando origem à plataforma de abrasão.

Página 169

1. Tâmbolo de Peniche, Baía de S. Martinho do Porto e Estuário do Tejo, por exemplo.
2. Cabo da Roca.
3. Resposta livre.

Página 170

- 1.1. Fajãs são superfícies planas, muito férteis, que se prolongam pelo mar, provenientes do abatimento de falésias e aluimento de terras.
- 1.2. São mais abundantes na ilha de S. Jorge (cerca de 46).
- 1.3. Cinco exemplos de fajãs na ilha de S. Jorge: Fajã dos Cubres; Fajã da Caldeira de Santo Cristo; Fajã do Ouvidor; Fajã Mata Sete; Fajã de Fernando Afonso.
2. Resposta de pesquisa.
3. Através de inundações provocadas pelo avanço do mar e podem ser atingidas por maremotos.
4. Melhoria do sistema de drenagem das águas e construção de infraestruturas que travem o avanço das águas do mar.

Página 171

- 1.1. 1 – Praia; 2 – Baía; 3 – Arriba; 4 – Cabo; 5 – Estuário; 6 – Arco.
- 1.2. Praia é uma forma de baixa altitude e que resulta da acumulação de sedimentos. Arriba é uma forma de grande altitude, com vertentes abruptas voltadas para o mar.
- 1.3. Cabo é uma saliência do litoral, ao passo que uma baía é uma reentrância do mar no continente.
- 1.4. Sim, pois existe uma ilha próxima da linha de costa e, com a acumulação de sedimentos marinhos transportados pelas correntes marítimas, poderá unir-se ao continente e formar um tâmbolo.
- 2.1. É a ação de desgaste provocado pelos movimentos da água do mar que transportam fragmentos rochosos.
- 3.1. Fig. 3 A – Lido de Faro;
B – Haff-Delta de Aveiro;
C – Tâmbolo de Peniche.
- 3.2. O tâmbolo de Peniche resulta da acumulação de sedimentos marinhos transportados pelas correntes marítimas, originando um cordão que ligou a terra a uma pequena ilha.